

AO DOMINGO

Tendo em conta os argumentos que usou,
o presidente deveria ter vetado as 35 horas?

Clara Almeida Santos
Vice-reitora
da Universidade
de Coimbra

“ O presidente da República fez o que entendeu: promulgou mas deixou advertências. Trabalhar menos horas e obter a mesma produtividade ou, se possível, ainda mais é, seguramente, o que todos queremos. Uma hora por dia de trabalho a mais pode não ter nenhuma consequência em termos da quantidade de trabalho executado. Sobretudo se significar desmotivação e complicação adicional na gestão do resto da vida que existe para além do trabalho. Bem-aventurados os que podem trabalhar por objetivos e que conseguem gerir o próprio horário, mesmo que isso signifique trabalhar 12 ou 14 horas num dia e poder limitar-se a 5 ou 6 noutras ocasiões. No caso do trabalho por turnos e nos atendimentos ao público, a gestão terá de ser mais rigorosa porque a margem de manobra diminui. Creio que não é esta hora a menos por dia que transforma a Função Pública num eldorado profissional depois de anos de congelamento da progressão salarial e de carreira. ”



Fernando Gomes
Economista

“ Realmente, o resultado parece contraditório. Mas não. É apenas a consequência da interação de duas personalidades conhecidas. Marcelo-analista argumentou e fundamentou; Marcelo-presidente decidiu politicamente. E o politicamente correto era validar uma proposta que, sendo proveniente da maioria parlamentar que suporta o Governo, tem a consistência de constar do programa eleitoral do Partido Socialista. Validada, sim, mas com avisos à navegação, claro, não vá a norma-travão tecê-las. Numa altura em que a popularidade de Costa está em alta, um confronto entre a presidência da República e o Governo a propósito de uma medida que foi aprovada duplamente na Assembleia da República traria algum desgaste a Marcelo. É ainda muito cedo para confrontos. Mais tarde, talvez lá para depois das autárquicas e consoante os resultados, pode vir a ser diferente. Veremos. ”



Sebastião Fayo de Azevedo
Reitor
da Universidade
do Porto

“ Penso que não, nem tinha condições políticas para tal. O cerne da questão é a produtividade da Função Pública e essa depende de uma reforma que tarda em ser feita! Sendo eu favorável a que se estabeleça um horário de 40 horas, não posso deixar de ser sensível à história e à forma como esse horário subiu. Recordo que, há cerca de 23 anos, um membro do Governo disse aos funcionários públicos que ‘tinham tido um aumento salarial de 3%’, na sequência da diminuição formal do horário de trabalho de 36 para 35 horas semanais! Se esse raciocínio se tivesse aplicado agora, então as contas dos cortes teriam sido agravadas em 14 %. Para os muitos, que os há, que trabalham bem mais do que as 40 horas, é muito chocante esta discussão. Para outros muitos que trabalham menos, aí sugiro que se use este momento da reversão para re-visitar a legislação de trabalho, nomeadamente sobre o ‘horário flexível’ e a forma como ele é praticado. Aí reside uma fonte de ganhos. ”